

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo
Administração: Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Sabemos o que queremos e para onde vamos

NO dia 28 de Abril passado, a Nação cumpriu um dever de gratidão para com o seu Chefe, agradecendo-lhe os sacrifícios pessoais que votou ao bem comum desde a sua entrada para o Governo, e a sábia direcção que imprimiu à vida particular e pública e às nossas relações com os outros povos.

Tudo na manifestação foi maravilhoso, obrigando-nos a agradecer à Providência ter-nos dado um chefe digno dos destinos da Pátria. E não foi só em Lisboa que isto aconteceu; por todo o País as manifestações tomaram a forma de consagração da pessoa e obra de Salazar. A Nação Portuguesa unida como um só homem disse ao Chefe do Governo e de todos os portugueses que confiava incondicionalmente e sem limites na sua acção e assegurou-lhe também que podia contar com os portugueses que farão o que ele quiser e só o que ele quiser. Em qualquer emergência a Nação escolherá e seguirá aquele caminho que Salazar indicar.

Isto disse o povo português por meio dos seus representantes. As afirmações feitas por um operário e por um jovem da M. P. exprimiram o sentir e o querer de Portugal.

Salazar respondeu à Nação agradecendo a confiança nele depositada. Disse que na união de todos, na indestrutível unidade nacional, e no valor dos princípios informadores da nossa vida material e moral e na consciência desse valor, deve repouzar a nossa maior confiança nos destinos de Portugal.

Afirmou que não devem os portugueses pensar mais na guerra do que na paz. É necessário que pelo pensamento e pela acção, mostremos que somos elementos construtivos, pois, seja qual for a sorte das batalhas, os sacrifícios, a extensão das ruínas, a transformação política, económica e social da Europa seguirá o seu curso. «E havemos de não ter então o cérebro óco, o sentimento vário, as mãos vazias.»

Quanto aos destinos de Portugal, é preciso ter fé «na lealdade própria e alheia, na ordem, no trabalho na serenidade e seriedade com que havemos de encarar os problemas e acudir às dificuldades. É mais que na força das armas, confie-mos na coesão firme da unidade nacional, no profundo e vivo amor à terra portuguesa, nos altos exemplos da nossa história e ideais da nossa civilização que as armas não matam e o fogo não pode destruir.»

Assim falou o Chefe da Revolução Nacional. Se alguém tinha receios, deite-os para longe e confie em Salazar.

J. M.

Estudos sobre a data do nascimento de Colombo

Até agora ignorava-se a data precisa do nascimento de Cristóvão Colombo, a qual costumava ser afixada entre os anos de 1430 e 1457. Havia, portanto, uma diferença de quase 30 anos entre estas duas datas hipotéticas. Segundo escreve o «Nya Dagligt Allehanda», o prof. Hennig, num livro recentemente

publicado em Bremen com o título «Columbus und seine Tat» (Colombo e a sua obra) assevera que conseguiu descobrir a data do nascimento daquele navegador, baseando-se, para tanto, em documentos encontrados em Génova. De dois julgamentos realizados em 1470 e 1479 e nos quais Colombo se apresentou como testemunha, depreende-se claramente que ele deve ter

publicado em Bremen com o título «Columbus und seine Tat» (Colombo e a sua obra) assevera que conseguiu descobrir a data do nascimento daquele navegador, baseando-se, para tanto, em documentos encontrados em Génova. De dois julgamentos realizados em 1470 e 1479 e nos quais Colombo se apresentou como testemunha, depreende-se claramente que ele deve ter

nascido em Setembro ou princípios de Outubro de 1451, em Génova. Colombo faleceu, portanto, apenas com 54 anos de idade.

Professor Dr. Bissaia Barreto

Em serviço profissional esteve nesta vila, na passada semana, o sr. Professor dr. Bissaia Barreto, ilustre e distinto catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Major Neutel Simões de Abreu

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, vai levar a efeito, no próximo dia 7 de Junho, na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem ao sr. Major Neutel Simões de Abreu, um dos maiores valores militares contemporâneos.

Associamo-nos com o melhor agrado à justa homenagem que se vai prestar ao herói da nossa terra e fazemos sinceros votos que o seu estado de saúde permita que possa assistir a tão merecida homenagem.

Casa do Distrito de Leiria

Na Casa do Distrito de Leiria, realiza hoje, pelas 21,30 horas uma conferência, sobre as cinco vilas, o sr. dr. Alberto Rego.

A seguir exhibir-se-á o orfeão de Chão de Couce e o Rancho Infantil de Alvaiázere.

É uma festa de arte, que além das autoridades oficiais assistirão muitos indivíduos desta região.

Falta de milho

Tendo-se esboçado a falta de milho, num dos últimos mercados desta vila, o presidente da nossa Câmara imediatamente providenciou no sentido de não faltar este importante cereal, base de alimentação do povo desta região.

A manhã domingo, haverá milho colonial e da região em abundância, que será vendido em alguns estabelecimentos comerciais desta vila.

Pode o povo estar descansado que o milho, por enquanto, não falta.

É não falta, dadas as providências que tomou o presidente da nossa Câmara.

Cinema do S. P. N.

É no dia 31 do corrente mês de Maio, que a pedido da Direcção da Casa do Povo, vem a esta vila dar uma sessão de cinema o Secretariado da Propaganda Nacional. É de esperar, pois, um belo programa, à maneira dos anos anteriores.

O ESTATUTO MISSIONÁRIO

PODE justamente classificar-se como um acontecimento de mais alta importância, a recente publicação do Estatuto Missionário.

Pela letra do importante diploma, assegura-se à Igreja Católica no Ultramar a personalidade jurídica e também o livre exercício da sua autoridade. Mas, não se fica por aqui, porque ao dar-se às missões todos os meios necessários para exercer o seu apostolado, determina-se também, taxativamente, que todo o pessoal missionário seja de nacionalidade portuguesa, só podendo haver estrangeiros autorizados pelo Estatuto que, a todos exigia o pleno reconhecimento das nossas leis.

Quer dizer, completou-se agora, e da maneira mais perfeita que era possível a Concordata e o Acôdo Missionário com a Santa Sé, assinados no passado ano.

Acertadamente pois, escrevia há pouco o «Diário da Manhã» ao comentar em editorial o importante diploma:

«Mandava a justiça, a verdade e o bom senso que o Estado Novo tomasse o caminho lógico, indicado pelos factos, pelos princípios e pelo interesse nacional, e fôsse resolutamente até ao fim das reacções e reformas que vinham de trás. Nem podia mesmo proceder de outra forma, à face dos imperativos da sua ética política e do seu conceito de Civilização. — «A universalidade de ideia e de acção (escreveu Salazar) no curso da evolução católica e europeia, dirigida à elevação material e moral da espécie, eis a característica da nossa Pátria.»

Quere isto dizer que, nascidos e formados como Nação, no seio da Civilização cristã e europeia, a esta devemos a nossa unidade espiritual e moral, que importa defender e fortificar pelos meios adequados e mais eficazes. Com este elevado propósito, entrará em vigor e será executado o novo Estatuto Missionário.

Está aqui efectivamente a boa doutrina.

O Estatuto missionário veio ser mais uma grande afirmação do nosso génio missionário, da nossa vocação apostólica e Civilizadora.

Tivemos sempre uma grande missão a desempenhar no Mundo. E se por vezes parecemos esquecidos dela, nem por isso nunca expulsamos de nós, daquela parte que sempre constituiu a verdadeira Nação, a obrigação e o direito a que estávamos presos.

Servir a Deus servindo a Pátria, foi sempre um grande, um admirável ideal de vida dos portugueses de todos os tempos, até mesmo naqueles tempos em que o ódio a Deus e à sua Igreja tantas vezes se confundiu com o ódio à própria Pátria, na grandeza sacrossanta das suas crenças, da sua Fé e da sua tradição.

Importação de produtos nacionais

Refutando afirmações produzidas pelo «Financial News» fez publicar o Conselho Técnico Corporativo do Comércio e Indústria uma nota officiosa na qual se declarava — contra o que fôra afirmado — que os produtos coloniais, importados pela metrópole, o têm sido em quantidades apenas suficientes ao consumo interno, o que está, de resto, em pleno acôrdo com a política definida pelo Governo desde a pri-

Intendente da Pecuária de Leiria

Em serviço de profilaxia da tuberculose nos bovinos leiteiros, esteve entre nós o ex.º sr. dr. António Simões, digníssimo Médico Veterinário e Intendente da Pecuária de Leiria. Os nossos melhores cumprimentos.

meira hora da guerra — de não fazer negócio à custa das desventuras alheias e à sombra da inevitável confusão do momento presente.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doencas das criancas
Figueiro dos Vinhos

J Rodrigues de Oliveira

Medico da Casa do Povo
Doencas de Pulmoes - Partos
Clinica Geral
- Consultorio e residencia: -
Praça Jose Malhoa.

João Leal da Silva Tendeiro

Medico Veterinario Municipal
Clinica Geral
Operacoes e Vacinacoes
Figueiro dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENCAS DA BOCA E DENTES -- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sabados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSE MALHOA
Figueiro dos Vinhos

Reabriu o seu consultorio no primeiro domingo de Outubro

Consultorio em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

PEDRA

Vende-se qualquer quantidade para obra, e em grande parte já aparelhada para esquinhas, portas e janelas.

Jeronymo R. Pinhão

NO BARREIRO

Vende-se a casa de habitação de Albino dos Santos, que consta de 1.º e 2.º andares, adega, quintal com arvores de fruto, vinhas e água; officina mecânica anexa com todas as ferramentas e mais pertences, que se vende em separado ou em conjunto com o prédio. Quem pretender pode dirigir-se à sua proprietária

Elvira Simões dos Santos

Figueiro dos Vinhos

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 5 de Junho proximo, pelas doze horas a porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imoveis abaixo referidos e penhorados a José Joaquim dos Santos e mulher Maximina de Jesus Santos na execução de sentença que lhes move Manuel Alves, comerciante, todos residentes em Lisboa. e e que corre seus termos pela 7.ª Vara desta cidade-sua terceira secção, a saber:

1.º - Uma casa de habitação de sobrados e lojas, com curral e logradouro, na Eira, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.248, e inscrita na matriz predial sob o artigo 314. Vai á praça no valor de 6 280\$00

2.º - Uma terra de sementeira, sita Além da Boiça, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.249 e inscrita na matriz sob o artigo 15.409. Vai á praça no valor de 88\$00

3.º - Uma sorte de terra de seca, na Vinha, limite do Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.250 e inscrita na matriz predial sob o artigo 1.115. Vai á praça no valor de 35\$20

4.º - Uma sorte de mata e oliveiras, na Vinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.251 e inscrita na matriz predial sob o artigo 1.122. Vai á praça no valor de 246\$40

5.º - Uma sorte de terra de seca, no Pézinho, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.252 e inscrita na matriz predial sob o artigo 1.128. Vai á praça no valor de 74\$80

6.º - Uma sorte de pinheiros, aos Castanheiros do Cavado, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.253 e inscrita na matriz predial sob o artigo 996. Vai á praça no valor de 259\$60

7.º - Uma sorte de mata com um castanheiro e uma cerejeira, ao Castanheiro do Esporão, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.254 e inscrita na matriz predial sob o artigo 863. Vai á praça no valor de 349\$60

8.º - Uma sorte de terra de sementeira de rega, no Lameiro, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.255 e inscrita na matriz predial sob os artigos 908 e 15.407. Vai á praça no valor de 246\$40

9.º - Uma sorte de mata com oliveiras, á Sobreira, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.256 e inscrita na matriz predial sob os artigos 893 e 242. Vai á praça no valor de 92\$40

10.º - Uma sorte de mata com uma oliveira e castanheiros, á Lombinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 20.257 e inscrita na matriz predial sob o artigo 875. Vai á praça no valor de 123\$20

11.º - Uma cerca de terra com castanheiros e oliveiras, na Tapa-dinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiro dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda

Sede -- FIGUEIRO DOS VINHOS -- Telefone 5

Table with columns: Route (BOLO, LISBOA), Departure (Part.), Arrival (Cheg.), and Return (Part., Cheg.). Lists various stations like Castanheira de Pera, Vila Franca de Xira, etc.

Não se efectuum aos Domingos

Não se efectuum às segundas feiras

Carreira entre Bolo e Coentral

Table showing routes between Bolo and Coentral with departure and arrival times.

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ - R. da Palma - Tel. 21363

Predial sob o numero 20.258 e inscrita na matriz predial sob o artigo 1.042. Vai á praça no valor de 365\$20

12.º - Uma sorte de terra de seca com oliveiras sita á Cavada, limite de Peralcovo descrita na Conservatória do Registo Predial sob o numero 20.259 e inscrita na matriz predial sob o artigo 1.028. vai á praça no valor de 48\$40

13.º - Uma sorte de terra com sobreiros, ao Marco da Seladinha limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o numero 20.260 e inscrita na matriz predial sob os artigos 1.166 e 1.168. Vai á praça no valor de 3 586\$00

14.º - Uma sorte de mata na Ladeira, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o numero 20.261 e inscrita na matriz predial sob o artigo 816. Vai á praça no valor de 83\$60

15.º - Um terreno onde esteve um currau, sito á Lombinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o numero 20.263 e inscrita na matriz predial sob o artigo 881. Vai á praça no valor de 20\$00

16.º - Metade de uma sorte de terra de sementeira de rega, sita ás Bouças, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o numero 20.264 e inscrito na matriz predial sob o artigo 15.409. Vai á praça no valor de 200\$00

17.º - Metade de uma sorte de terra de sementeira de rega, sita á Courela, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 20.265 e inscrito na matriz predial sob o art.º 15.407. Vai á praça no valor de 286\$00

Figueiro dos Vinhos, 28 de Abril de 1941.

O Chefé da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Themudo Machado Journal «A Regeneração» n.º 533 24 de Maio de 1941

Serviço permanente

EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos

Café Central

Figueiro dos Vinhos

Figueiro dos Vinhos 28 de Abril de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Themudo Machado

Journal «A Regeneração» n.º 533 24 de Maio de 1941

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maças de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão - Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

Table with columns: Chegada, Partida and rows for stations: Pontão, Ancião, Pombal, Ancião, Pontão.

Cabaços - Coimbra

DIARIA - (excepto aos Domingos)

Table with columns: Chegada, Partida and rows for stations: Cabaços, Alvaiázere, Pontão, Coimbra, Pontão, Alvaiázere, Cabaços.

(Não se efectuum nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira Cabaços-Coimbra, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-17

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE -- LISBOA

Filiais -- Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências -- Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiro dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e sua 2.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findos os dos editos, virem á execução hipotecária que José Henriques Morgado, proprietário das Sazedas do Vasco, move a Manuel Coelho Bartolo e suas fithas Maria do Socorro Bartolo e América Henriques Bartolo, residentes em Vila Facaia, todos desta comarca, deduzir os seus direitos, como determina os artigos oitocentos sessenta quatro e oitocentos sessenta cinco do Código do Processo Civil.

Figueiro dos Vinhos 28 de Abril de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Themudo Machado

Journal «A Regeneração» n.º 533 24 de Maio de 1941

Partiu, sem dizer adeus a ninguém

por Maria Eduarda Lemos

Já apareciam no céu as primeiras estrelas. O ti Bernardo do Brites, que desde manhãzinha cavava na Lavandeira do sr. Antunes, um dos campos que trazia de renda, pôs a enxada ao ombro, e tomou pela «quingosta», a caminho de casa.

Na escuridão da cozinha, brilhava apenas a fogueira de ramos verdes de pinheiro. O fumo, que a inundava, saía pela porta e por entre a telha vã. A um canto da lareira, embrulhada em cobertas de farrapos, cheias de cinza, estava a mulher, deitada sobre uma esteira. Fôra mais um filho que nascera. Os outros, todos pequenos ainda, aninhados nas tábuas meio soltas do soalho, choravam de fome e de sono. Mal o pai chegou, a mãe, sentando-se na esteira e pousando a criança num cesto que servia de berço, ch mou pela velhita:

— O Micas, chega-nos as tigelas, por môr de tirar o caldo pró pai e pra essas crianças.

E, voltando-se para o homem:

— Acende a candeia, home, acende a candeia.

Ele acendeu e, sem dizer palavra, deixou-se cair num banco, junto à mesa, e para ali se ficou a cismar. «Mais um filho. Mais um filho. São seis agora. Seis! Que volta hei de eu dar à minha vida? A perca da vaca... Cada vez mais empenhado... Nem pra pagar os juros eu ajeto... E pra mais vem aí o inverno, e ó depois num há dias... Isto... isto...»

— Coma o caldo, home, coma o caldo e deixa-te de cunsidarar— disse a mulher, adivinhando-lhe os pensamentos. — Que se l'há de fazer? Deus quer assim... A vontade de Deus seja feita.

— Sabes que mais, mulher? Sabes que mais? Ráis pará esta vida mais quem...

E, batendo com o punho cerrado na mesa, saiu pela porta fora, desvairado. Nem deu pela ti Custódia, uma das «parteirosas» da aldeia, que vinha a chegar para lavar a criança.

O ti Bernardo do Brites chegou à taberna e pediu vinho. Bebeu, bebeu.

Junto ao balcão, sentado sobre uns caixotes quatro camponeses jogavam as cartas e b'ham «meios».

O Pereira, o taberneiro, que acabara de ler «O Comércio do Porto», saiu-se com uma das suas fanfarrônicas:

— Oh, rapazes! Se a Inglaterra vencer, dou vinho e vitela a quem quiser!

— Is o lá o vinhito e a vit la — respondeu um dos camponeses — pra bô ora, q'anté do mais (1) cá prá gente tanto monta que vençam uns como outros. Conquanto que num nos venham cá desinquietar nem carregar mais subl'a gente... tanto monta.

E todos eles beberam mais e mandaram assentar no livro. Depois, iam saindo, um agora, outro logo, cambaleando, estrada fora.

Ao outro dia, logo pela manhã, a mulher do ti Bernardo começou a lidar na cozinha. Não havia remédio senão tratar da vida. Três dias de cama já chegavam. Porém, de quando em quando, as pernas fraquejavam, subia por si acima um calor, um calor, e se não se sentasse, caíria sem sentidos. O homem levantou-se também, mas, em vez de ir para o trabalho, como de costume, sentou-se à fogueira e pôs-se a falar, sempre com os olhos cravados no lume:

— Temos de tatear (2) a nossa vida, mulher. Isto assim num leva rumo. Dívidas, só dívidas. Pagamos a renda e ficamos a olhar prá mãos! A perca da vaca... E ó inverno à porta... Alembra-me ir...

— Pra onde, home?! — atalhou logo a mulher, deixando cair a vassoura de palha e olhando de frente para êle.

— Pró Brasil, ¿ pois pra onde havia de ser? O Manuel da Rita, o Chico da ti Francisca e o Joaquim das Vales andam a ajetar para ir.

— Ai, home, a nossa vida está muito atrapalha, dinha está. Mas, ¿ práqui me deixas c' estas meninos todos? home? Práqui me deixas?

E atirou-se para a esteira, a chorar como uma perdida.

— Está calada, mulher, está calada. Pode ser a nossa sorte, mulher. Pode-se algum dinheiro emprestado subl'a casa, e vende-se o teu cordão e os brincos, pr'ajuda.

Chegou a manhã da partida. Sem que o vissem, o ti Bernardo levou a saca para o alpendre e escon-

História pequenina

— Quentes e boas! Quentes e boas. Pé aqui, pé além. Pregão sempre saído da boca para todos os ouvidos do mundo.

Correia de fardo atirada a tiracolo, e derreando-lhe o ombro em geito de aleijão velho. Mãos abandonadas sobre o cesto das castanhas. Corpo sempre estoirado de cansaço. E olhos de gaiato postos em tôda, ou só naquella em que o cheiro de comprador, notava.

E gritando:

— Quentes e boas!

Quentes e boas—pregão de todos os dias. Pregão de música velha e sedição. De música velha como tudo, estafada como tudo...

Com ela, o embalam logo em menino.

Com ela, o seu destino mudou. O corpo lhe ficou pequeno. Os ouvidos grandes, de rasos.

Com ela, a vida que tinha nasceu!

Oh, o pai bem a amaldçoara com tôdas as palavras feias que conhecia, essas mesmas com que insultava em horas de braveira má. A mãe ó excomungara, com os seus ódios possíveis num coração de animal passivo. E os dois, de acordo como nunca, lhe juravam um destino melhor, um outro qualquer, que estava lá no fundo dos olhos, desejado e real.

Um outro que era miragem de uma vida farta e segura. De uma vida sem sobressaltos, sem fomes, tempestades ou pesadelos...

Ora: palavras e juras vãs.

Palavras e juras vãs, que os dias e as noites continuaram com os seus ritmos de sempre, com as suas horas negras de mil e um cuidados...

Quando, para a roda da desgraça, haverá raio de vida de pobre que a segura?

Raio de vida de pobre: o pão tinha que ser ganho desse lá por onde desse. O pão tinha que ser ganho, mesmo que a noite brilhasse sobre êle com o seu manto de estrelas dispersas e as ameaças das nubes. A noite, e as luzes das lampadas pondo reflexos de oiro na calçada polida e húmida de chuviscos, e assim feita espelho. A noite é o ir e vir dos passeantes, as horas de inverno correndo frias e contínuas. A noite, e os carros passando velozes em direcção ao proibido para os seus passos de vágabundo. A noite, e o seu corpo mal coberto por trajos atirados fóra, e o seu corpo ainda exigindo o pão da manhã. A noite, e o sossego quente, entrecrocado no interior familiar de tôdas as casas que eram casas, nessas tôdas que o repouso lhe cubicava. A noite, e a melódia da cidade adormecida ressoando nos seus ouvidos, as horas de sono que não lhe eram permitidas, os seus pés descalços, as suas pernas bambas e exaustas, e exaustas mesmo para uma viagem mais que fôse. A noite, e a sua boca seca e a voz arruqueçada, os olhos doridos de tanto procurarem um gesto que lhe desse pão...

— Quentes e boas!

Rua fóra vagabundo, que a sua vida dura de roer tem de se ganhar. Vida que lhe levara o pão entre quatro tábuas, de tanto apertar o cinto e minguar a barriga; que lhe atirara a mãe, louca de todo, para um canto do casibeque, e lhe, moldara o seu destino com as castanhas que procurava vender. Vida de enfezado e já homem em anos. Vida:

— Quentes e boas! Quentes e boas.

Quando nascerá outra melhor?

Augusto dos Santos Abranches

Numa cidade americana pode-se ler, de noite, o seguinte anúncio luminoso: «esta tabuleta consome mais electricidade do que tôda a cidade.»

Este formidável reclamo luminoso está colocado sobre o magestoso edificio da Cleveland Company.

Isto tem interesse se pensarmos que o reclamo é feito para levar as pessoas a adquirirem coisas de que não necessitam. E' desolador assistir a tal desperdício de energias.

Bruno de Moraes

deu-a atrás duns paus. Depois, foi ver os pequenos, que ainda estavam a dormir, e, disfarçando tanto quanto podia a sua comoção, recomendo à mulher que, enquanto se ia despedir dos vizinhos, lhe arranjasse o café para tomar antes de sair. Mas nem dos vizinhos êle se despediu partiu, sem dizer adeus a ninguém.

(1) quanto ao mais,
(2) governar.

Partida

Fui um barco ancorado em lago calmo com saída para o mar, menino que nasceu obedientemente ao nono mês e teve enxoval pronto e cresceu sem um destino coma a própria essência da banalidade.

Mas uma noite banal vi que morava em cima dum abismo...

Agora do fundo do pégão galga uma corrente — corrente feita de grito vindos do buraco aberto onde há gente sofredora que se atropela nas ruas para mostrar ao mundo (enfim!) que é gente sofredora...

... e quando retorno a mim também me sinto arrastado pela onda revôlta que vem de tôda a parte e segue o seu caminho de promessa.

João Tendeiro

Canção do emigrante

Numa aldeia muito escura perdida entre serras nuas havia uma criança diferente das outras. Não sabia brincar, nem bater, nem correr. Sorria, sorria sempre e vivia feliz, aos empurrões. A criança cresceu e fez-se um humem que era o sonho de todas as raparigas. Tinha um cabelo anelado e sabia dizer versos que eram tal e qual aquilo que todos sentem. Porque seria que morreu tão longe das cachopas e da aldeia triste? Houve quem dissesse que os rapazes sem terras mesmo sabendo versos lindos vão sempre morrer nos Brasis ou nas Américas com a visão esmagadora da terra perdida e da môça a chorar na hora da partida nos olhos que já não vêem!

João Carlos

Parece estúpido que um país sabendo ter numa outra nação um inimigo implacável contudo lhe venda matérias primas, o abasteca com tôda a sorte de máquinas e que assim arranje lenha para se queimar. Por exemplo, à primeira vista parece inconcebível que os Estados Unidos tenham alimentado a economia e a máquina de guerra japoneza tendo nos nipões concorrentes perigosos. Mas é que, como afirmou Ford, «é duro renunciar ao dólar de hoje pelo dólar problemático de amanhã», é preciso ganhar e como «mais vale um pássaro na mão que dois a voar», corre-se o risco que, aliás, para quem vende nunca é grande (a não ser vender menos).

O Sr. Myron C. Taylor representa, desde que eclodiu o conflito que actualmente assola grande parte da Europa, o Presidente Roosevelt, no Vaticano.

Bruno de Moraes